



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

FITOSSOCIOLOGIA EM ÁREAS DE COMUNIDADES DE MUSGOS EM RIP POINT, ILHA NELSON, ANTÁRTICA MARÍTIMA.

Daniela Schmitz^{1*}, Jair Putzke², Carlos Ernesto Gonçalves Reynaud Schaefer¹

1. Núcleo Terrantar, Vila Gianetti Casa 8, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 36570-900, Brasil; 2. Núcleo de Estudos da Vegetação Antártica (NEVA), Universidade Federal do Pampa, Brasil; *Correspondência para daniela.schmitz@ufv.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

As comunidades vegetais da Antártica estão restritas às áreas livres de gelo, que ocorrem geralmente nas regiões costeiras, em rochas e encostas. Poucas plantas são capazes de viver expostas às condições climáticas da Antártica e às suas variações de temperatura, ventos fortes, neve e pouca disponibilidade de água. São descritas até o momento 111 espécies de musgos, 27 hepáticas, 360 líquens e duas espécies de angiospermas nativas. O objetivo desse trabalho foi descrever a composição das comunidades de musgos de Rip Point, uma grande área livre de gelo na Ilha Nelson, localizada no Arquipélago Shetlands do Sul- Antártica. A expedição ocorreu na XXXV Operação Antártica Brasileira (OPERANTAR), durante o verão austral de 2016/2017. Para o levantamento da composição vegetal foi utilizado o método de quadrados de Braun-Blanquet, adaptado às condições da vegetação antártica (20x20cm), que foram lançados em transectos a cada 5 metros de distância. As áreas foram avaliadas quanto à frequência e ao grau de cobertura que as espécies ocupam em cada quadrado, calculando assim o Índice de Significância Ecológica (IES) para a definição das comunidades vegetais. Foram selecionadas dez áreas predominantemente cobertas por musgos. No total foram lançadas 204 parcelas, cobrindo 8,16m² da vegetação. Foram identificadas 20 espécies de musgos distribuídas em 8 famílias. Para líquens foram encontradas 29 espécies. Na fitossociologia geral, as espécies que possuíram maior IES foram *Sanionia georgico-uncinata* (Müll. Hal.) Ochyra & Hedenäs (IES=225,52), *Sanionia uncinata* (Hedw.) Loeske (IES=115,84) seguidas de *Warnsdorfia sarmentosa* (Wahlenb.) Hedenäs (IES=57,06), todas pertencentes à família Amblystegiaceae. Nas 10 áreas amostradas foram encontradas comunidades de musgos em carpetes, onde se destacam as seguintes espécies dominantes associadas: *Warnsdorfia sarmentosa-Sanionia* spp; *Sanionia uncinata*; *Sanionia* spp; *Sanionia georgico-uncinata*; *Sanionia georgico-uncinata-Syntrichia-Hennediela heimii*. O monitoramento da vegetação das áreas de degelo da Antártica é de grande importância para avaliação das mudanças climáticas e ambientais globais.

Agradecimentos/Acknowledgements: Ao projeto CNPq 556794/2009-5, a SECIRM e Marinha do Brasil pelo apoio logístico e a CAPES pela concessão da bolsa.